



Manejo florestal, RDS e mercado : qual estratégia para valorizar os recursos florestais a favor dos manejadores ?

Floresta Viva – 05 de março de 2008

Contexto

A prática de comercialização de madeira na região do médio Solimões não se diferencia de outras regiões do Estado. Os extratores tradicionais estão culturalmente ligados a uma figura fundamental, que podemos chamar de vários nomes, “patrão”, “regatão” ou “atravessador”. No entanto, existe um fator muito importante nessa relação, a confiança e o conhecimento que os manejadores já consolidaram com essas figuras, até mesmo porque em relação a atividade madeireira estes contribuem muito no processo do manejo, a parte que sempre fizeram, o transporte. É mais fácil para os extratores fazer o que eles já estão acostumados, somente derrubar e comboiar as árvores e entregar no ponto combinado pelo comprador. Porém, há de se questionar se existem muitos compradores de madeira que se dispõem a fazer o que esses atravessadores fazem. O mercado de Manaus tem sempre muito interesse em comprar madeira, porém na maioria das vezes para entregar na capital, nesse cenário fica o manejador *de mãos atadas* pelo mercado ficar restrito, sem meios ou estratégias para se chegar a novos mercados, inclusive o local.

Com base nesse contexto é preciso analisar algumas estratégias para romper, de forma construtiva e positiva, essa cadeia da madeira já consolidada na região, com o objetivo de diversificar o mercado e agregar mais valor ao recurso.

Perguntas

1. A diversificação do mercado é um interesse dos manejadores? Qual a proporção somando todas as associações? Já existe o interesse efetivo?
2. A forma de organização atual permite que as associações assumam outras atividades do manejo, como o transporte e a comercialização como outros mercados? O que falta?
3. O sistema de produção da várzea permite que diferencie o período de extração de madeira, mesclando a extração em tora no inverno com a extração em pranchas (Lucas Mil ou motosserra) no verão?
4. Qual o impacto dessa mudança nos hábitos e/ou em outras alternativas econômicas no calendário anual das comunidades?

5. De que forma o apoio institucional do IDSM , seja no PMFC, no PGC ou outro programa, pode orientar essas mudanças gradualmente?
6. Até onde deve chegar o subsidio de apoio as alternativas de renda de modo que esse apoio inicial seja apenas o ponto de partida para uma atividade sustentável e que possa ser assumida efetivamente pelas associações?
7. O mercado é que tem que se organizar para ter acesso aos recursos naturais oriundo de populações tradicionais ou o contrário? Existe um meio termo?

Posicionamento

Para responder esses questionamentos e desenhar uma estratégia de comercialização mais eficiente é preciso tomar uma decisão em que direção seguir. É preciso saber o que significa a atividade madeireira dentro de um contexto de sustentabilidade, seja ela ambiental, social ou econômica, principalmente dentro de um UC como as RDS's, de que modo enxergar os manejadores?

Exemplo:

- a) um ribeirão que vê na atividade de manejo florestal apenas o meio de continuar a sobreviver da venda de forma legal sem que com isso seja forçado a entrar num mundo capitalista rodeado de exigências e sem constantes aperfeiçoamentos para se manter no mercado, ou;
- b) o mesmo ribeirão, que vê na atividade de manejo florestal ele sendo o principal ator que têm hoje o direito prioritário de uso desse recurso tão importante e valorizado que é a madeira?, mas para isso é necessário a adequação e capacitação para defender esse direito e garantir a continuidade da atividade de forma legal?

Concretamente para a parte técnica de Manejo Florestal essa atividade exige muito mais do que simplesmente ter acesso a um plano de manejo florestal licenciado e se restringir a derruba de árvores. É preciso conhecer de que forma o mercado de madeira necessita de fornecedores que garantam um fornecimento contínuo e que sejam capazes de se adequar as exigências necessárias para se chegar a um nicho de mercado de madeira verdadeiramente valorizada.

Para chegar a esse nível de envolvimento é preciso que os manejadores sejam capazes de entender todas as fases da atividade madeireira, como;

1. Conhecer os objetivos de se manejar a floresta (introdução ao Manejo Floresta)
2. Conhecer a legislação que rege o manejo e suas constantes mudanças.
3. Conhecer as técnicas aplicadas de exploração de impacto reduzido
4. Se organizar dentro de um cronograma de atividades especifica do manejo, que vai desde o levantamento de estoque até a comercialização.
5. Conhecer os trâmites burocráticos relacionados ao transporte e comercialização da madeira, CTF, DOF, Nota Fiscal de comercialização da madeira, e etc...

Apoio ao Manejo Florestal Comunitário na RDS Mamirauá Floresta Viva

6. Planejar, organizar e negociar a venda da madeira, analisando o custo/benefício de fazer o manejo e valorizar essa atividade, valorizar todo o esforço, o poder de ter acesso ao recurso, etc.

7. Ter a capacidade organizacional coletiva de buscar um mercado diferenciado e confiável, mas que para isso é necessário inovar, se adequar, mudar hábitos....

O manejo florestal é ainda hoje uma criança com apenas 10 anos de vida, mas que como no ser humano, é preciso crescer e se adaptar ao mundo, as transformações culturais, a procura de um espaço na sociedade, de ter voz e se fazer presente. Fazendo uma analogia à teoria de Charles Darwin, de que no mundo só sobrevive os que são capazes de se adequar as mudanças do meio onde somente os mais fortes sobrevivem, qualquer atividade econômica tem que se adequar as mudanças desse “tal mundo globalizado” para que elas continuem existindo, de modo a se adequarem as evoluções tecnológicas e as exigências a elas submetidas.

A partir de todos esses questionamentos é preciso um posicionamento da equipe do IDSM e do PFV para construir uma estratégia que mais se adeque as realidades locais. Com base em algumas conversas com a equipe de MFC/IDSM, PGC, comunitários, compradores de madeira, se observa certa tendência de evolução desse sistema tradicional de comercialização de madeira na região, muitas frentes positivas as mudanças necessárias se mostram cada vez mais sendo discutidas, surge aí um bom momento favorável de iniciar essa discussão coletiva.